



Hospital Municipal
SÃO FRANCISCO DE ASSIS
Cândido de Abreu-PR

COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR - CCIH

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO – POP
PROCESSAMENTO DE ROUPAS

POP Processamento de Roupas

Candido de Abreu – PR, 27 de Fevereiro de 2023.

HOMOLOGADO

Serviço de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde -
CCIH

Valdir Lopes Viana – Enfermeiro CCIH

APRESENTAÇÃO

Os Protocolos e Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) do Hospital Municipal São Francisco de Assis - Candido de Abreu, atualizados e com informações sistematizadas vão auxiliar e agilizar o processo de atendimento na instituição.

Este instrumento contribuirá na organização da Assistência, promovendo o alinhamento técnico, aquisição de novas habilidades e a busca permanente da qualidade da atenção à saúde.

Neste sentido, o esforço técnico de toda equipe do Hospital Municipal São Francisco de Assis de produzir este protocolo, faz parte das diversas iniciativas desenvolvidas, promovendo a melhoria do acesso, garantindo a equidade, continuidade e integralidade das ações e a coordenação do cuidado focado nas necessidades do cidadão. Portanto, desejamos que todos façam um excelente uso deste material.

LAVANDERIA HOSPITALAR

Lavanderia hospitalar, pode ser descrita como “uma unidade funcional de apoio logístico destinado ao atendimento dos clientes internos e ou externos do hospital, cujas finalidades são: coleta, separação, processamento, confecção, reparo, fornecimento e distribuição de roupa hospitalar em condições de uso, higiene, quantidade e conservação” (LISBOA 2000)

Lavanderia Hospitalar é uma área hospitalar destinada ao processamento da limpeza e desinfecção das roupas hospitalares. Classificação das Áreas Físicas da Lavanderia:

- Área Suja ou Contaminada: destinada à coleta, separação, pesagem e processo de lavagem da roupa hospitalar.
- Área Limpa: destinada ao acabamento, armazenagem e distribuição das roupas hospitalares.

Roupa Hospitalar: são todos os artigos têxteis enviados à lavanderia hospitalar.

Classificação das Roupas Hospitalares:

- Roupa Suja: inclui toda roupa que foi retirada do paciente, independente do grau de sujidade. Devem ser consideradas de risco potencial de contaminação.
- Roupa Contaminada: é aquela proveniente de pacientes com doenças transmissíveis, que apresentam alguma importância na cadeia epidemiológica.
- Roupa Instável Ao Calor: são aquelas feitas de fibras têxteis que são danificadas pelo processo habitual de lavagem e desinfecção da roupa hospitalar. Ex.:cobertores

1 TÉCNICA DE HIGIENE DAS MÃOS

EXECUTANTE: Todos os profissionais do serviço de saúde, que mantenham contato direto ou indireto com os pacientes.

ÁREA: Higienização, desinfecção e esterilização.

OBJETIVO: Prevenir a transmissão de micro-organismos e conseqüentemente promover a segurança dos profissionais, pacientes e seus acompanhantes evitando que adquiram infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), causadas por transmissão cruzada.

Quando:

- Antes de iniciar as tarefas de limpeza;
- Ao constatar sujidade;
- Antes e após uso de toalete;
- Após tossir, espirrar ou assoar o nariz;
- Antes de se alimentar;
- Após término das atividades.

Passos:

- Retirar relógios, pulseiras e anéis das mãos e braços (sob tais objetos acumulam-se bactérias que não são removidas mesmo com a lavagem das mãos); estes adornos não devem ser utilizados conforme NR-32.
- Abrir a torneira com a mão dominante sem encostar na pia para não contaminar a roupa, quando na ausência de dispensador de pedal;

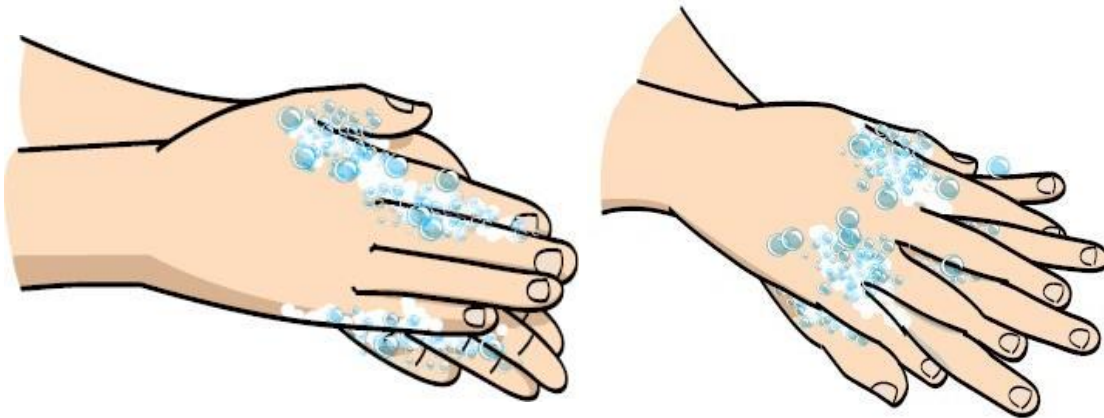


- Molhar as mãos;
- Colocar em torno de 3 a 5ml de sabão líquido nas mãos;

TÉCNICA DE HIGIENE DAS MÃOS



- Ensaboar as mãos (proporcionar espuma), através de movimento circulares por aproximadamente 30 segundos em todas as faces (palma e dorso das mãos), espaços interdigitais, articulações, unhas e extremidades dos dedos;



- Ensaboar as palmas das mãos friccionando-as entre si



TÉCNICA DE HIGIENE DAS MÃOS

- Esfregar o dorso da mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem e vice-versa.



- Esfregar o polegar direito, com o auxílio da palma da mão esquerda, utilizando-se movimento circular e vice-versa.



- Com as mãos em nível baixo, enxagua-las em água corrente, sem encostá-las na pia, retirando totalmente a espuma e os resíduos de sabão;
- Enxugar as mãos com papel toalha descartável; em caso de torneira sem dispensador de pedal, fechar a torneira com o mesmo papel toalha;
- Desprezar o papel toalha na lixeira.

**PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO****DATA DA REVISÃO:****16/02/2023****Número:****002****Página: 1/1****Início da vigência: Maio 2021****RECOLHIMENTO DE ROUPA SUJA**

EXECUTANTE: Funcionário da lavanderia devidamente treinado pela CCIH

ÁREA: em todos os ambientes do serviço

OBJTIVO: -Padronizar condutas relacionadas às técnicas de recolhimento de roupa suja,
-Relacionar os procedimentos necessários para recolhimento das roupas nas unidades de internação e edifícios anexos,
-Melhorar a segurança do colaborador durante a execução do procedimentos evitando acidentes de trabalho
contaminações,
-Fornecer subsídios para implementação do recolhimento de roupa suja de forma segura e eficaz

CONCEITO É o ato de recolher a roupa suja nas unidades de internações e tem como finalidade encaminhá-las à lavanderia para serem processadas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS Uniforme e Equipamentos de proteção individual: calça, avental manga longa, luva de borracha, calçado fechado, máscara, Carro de roupas.

ETAPAS DO PROCEDIMENTO:

-UNIDADES DE INTERNAÇÕES: centro cirúrgico, centro obstétrico, internação adulta, pediátrica, ginecologica, emergência .

-AMBULATÓRIOS e UNIDADES DIAGNÓSTICAS: hemodinâmica, quimioterapia, cardiologia, áreas A, B, C, unidade de tratamento dialítico, pediatria, SASC, perícia médica, oftalmologia, cirurgia ambulatorial, endoscopia, colonoscopia, raio X.

-UNIDADES DE APOIO: centro de hemoterapia, lactário, laboratório, patologia.

- OUTROS: vestiários, odontologia, plantão médico e de enfermagem, centro de informações toxicológicas, nutrição, informática, hotelzinho.

-EDIFÍCIOS ANEXOS: técnica operatória, terapias alternativas, hemoterapia coleta, plantão: transporte, manutenção e farmácia.

Descrição das Atividades:

1. Obedecer horários de coleta: 8:30h, 13:00h e 16:00h

2. Paramentar-se e pegar o carrinho;

3. Realizar a coleta das unidades nos horários pré estabelecidos: coleta nas unidades iniciando no 4º andar e terminando no térreo e blocos anexos;

4. Levar a roupa recolhida até a área suja;

5. Pesas as roupas recolhidas nas unidades e registrar em impresso próprio.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

DATA DA REVISÃO:

Número:
003

Revisão:
0

Página:
7/1

Início da vigência: Maio 2021

Processamento da Roupa

EXECUTANTE: Funcionário da lavanderia devidamente treinado pela CCIH

ÁREA: em todos os ambientes do serviço

OBJTIVO: -Padronizar condutas relacionadas às técnicas de recolhimento de roupa suja,
-Relacionar os procedimentos necessários para recolhimento das roupas nas unidades de internação e edifícios anexos,
-Melhorar a segurança do colaborador durante a execução do procedimentos evitando acidentes de trabalho e contaminações,
-Fornecer subsídios para implementação do recolhimento de roupa suja de forma segura e eficaz

NORMA PARA MEDIDAS DE CONTROLE DE INFECÇÃO

- Toda roupa suja deve ser manuseada com cuidado, com o mínimo de agitação possível;
- Toda roupa deve ser devidamente acondicionada em sacos se tecido ou de plástico (roupas contaminadas), devidamente identificados;
- Toda roupa hospitalar deve ser transportada em carrinhos apropriados, devidamente tampados, que devem ser desinfetados com água e sabão e após álcool 70% depois de cada uso;
- A separação da roupa suja deve ser feito na área suja, com pessoal exclusivo e devidamente paramentado;
- Os funcionários da área suja não podem adentrar na área limpa, em nenhuma hipótese;
- Os funcionários da lavanderia deverão utilizar uniformes de cores diferentes para a área suja e para a área limpa. Estes deverão ser lavados no próprio hospital;
- A roupa limpa não pode ter contato com a roupa suja, em hipótese alguma;
- Os carros que transportam roupa limpa devem ser diferentes daqueles utilizados para o transporte de roupa suja;
- A roupa limpa deve ser processada sem que haja recontaminação, sendo devidamente acondicionada quando do seu acabamento, em armários fechados;
- Todos os funcionários deverão conhecer as medidas de controle de infecção e as normas e rotinas estabelecidas para o setor;
- Os funcionários da lavanderia não devem comer ou fumar na área de trabalho;
- Todos os acidentes de trabalho envolvendo a lavanderia deverão ser devidamente comunicados ao serviço de segurança do trabalhador, para registro e encaminhamentos.

NORMA DE COLETA DA ROUPA HOSPITALAR

- Todo funcionário deverá estar devidamente paramentado com uso dos EPI's preconizados para esta fase do processamento das roupas hospitalares;
- O funcionário responsável pela coleta de roupas hospitalares deverá fazer cumprir o tempo de coleta de roupas nos horários estabelecidos;
- Todo funcionário deverá cumprir as rotinas estabelecidas para o setor;
- Todo funcionário deverá comunicar ao supervisor direto quaisquer tipos de acidente de trabalho que porventura ocorrerem;
- O funcionário responsável pela coleta de roupas hospitalares deverá manter o carrinho de transporte sempre higienizado/ desinfetado após cada coleta;
- Os funcionários do setor deverão participar de treinamentos e educação continuada utilizando as orientações recebidas em suas atividades diárias.

NORMA PARA PESAGEM DA ROUPA PARA O PROCESSAMENTO

- O funcionário deverá estar devidamente paramentado com uso dos EPI's recomendados;
- O funcionário deverá tarar a balança antes do início do processo de pesagem;
- O funcionário deverá realizar anotações precisas e claras quanto ao peso da roupa suja/contaminada;
- O funcionário deverá estar atento e comunicar qualquer acidente que venha a ocorrer durante o processo de pesagem;
- Anotar e registrar no formulário específico do setor, todo o controle de pesagem de roupa suja/ contaminada;
- Informar ao seu supervisor sobre qualquer alteração do cumprimento do programa de normas técnicas de procedimentos em lavanderia hospitalar.

NORMA PARA SEPARAÇÃO E PESAGEM DA ROUPA

- As roupas sujas devem estar devidamente identificadas por setor e de acordo com o grau de sujidade (vide tabela abaixo);
- Os funcionários devem estar devidamente paramentados com uso dos EPI's preconizados para esta fase do processamento;
- O funcionário responsável pela separação deverá comunicar ao seu supervisor todos os acidentes ocorridos no setor;
- O supervisor deverá emitir um relatório diário de pesagem das roupas e a carga da máquina em cada processamento;
- O trabalho deverá ser realizado de forma segura, organizada e com responsabilidade.
- As roupas sem condições de uso (rasgadas, puídas, manchadas) deverão ser retiradas de circulação.

1. Este procedimento se dá em uma área isolada da lavanderia, a mesma contém hampers onde se separam as roupas por tipo de roupa e tipo de sujidade contida nestas roupas.

2. O funcionário irá despejar a roupa pré separada no setor (LEVE e PESADA) nos hampers correspondentes a cada tipo de roupa.

3. A classificação se dá com separação da roupa por tipo de peças (lençol, fronha, toalhas em geral, roupas de criança, roupa verde, cobertores e edredons, conjuntos, berçário e forro móvel, hampers) e por tipos de sujidades (lençol leve e pesado, fronha leve e pesada, toalha leve e pesada, roupa verde leve e pesada, conjuntos leves e pesados, hampers leves e pesados.), além de compressas e super pesados.

4 As roupas caracterizadas LEVES serão subdivididas de acordo com a sujidade e após realizar a pesagem de acordo com a separação será encaminhada para o processamento no ciclo da máquina de lavar usado para roupas LEVES.

5. As roupas caracterizadas PESADAS, serão subdivididas de acordo com a sujidade, roupas com presença de sangue, como compressas, campos cirúrgicos, lençóis, serão processados separadamente das demais, como campos úmidos, aventais cirúrgicos, roupas de cama em UTIs, entre outros.

ATIVIDADE: Processo de lavagem da roupa área limpa

Lavagem é o processo que consiste na eliminação da sujeira fixada na roupa, deixando-a com aspecto e cheiro agradável, com nível bacteriológico reduzido ao mínimo e confortável para o uso.

É uma seqüência de operações ordenadas, levando em consideração a dosagem dos produtos químicos, a ação mecânica, a temperatura, e o tempo de contato entre essas duas variáveis

Processos de Lavagem: operação, tempo, temperatura e nível de água.

Processos de Lavagem: operação, tempo, temperatura e nível de água.

Nº	Operação	Produto	Tempo (min.)	Temperatura	Nível de água
1	Umectação	Específico – detergente neutro	5	Fria	Alto
2	Enxágüe	Água	3	Fria	Alto
3	Pré-lavagem	Específico – remoção de sangue	5 10	Fria 90°C	Baixo
4	Lavagem	Principal – detergente completo	10	90°C	Baixo
5	Alvejamento	Auxiliar – alvejante	10	Fria	Baixo
6	Enxágüe	Água	3	Fria	Alto
7	Neutralização e Amaciamento	Auxiliares – neutralizante e amaciante	3	Fria	Alto

Fonte: BETTA, A. A lavanderia e o processamento de roupas. In: RODRIGUES, E. A. C. et al. Infecções hospitalares: prevenção e controle. São Paulo: SARVIER, 1997, p. 489

Processos de Lavagem

Umectação: é o processo que visa facilitar o molhamento e conseqüentemente a remoção das sujidades solúveis em água, presentes nas roupas, através do poder umectante de um tensoativo. Utiliza-se nível de água alto.

Enxágüe: é a operação ordenada do processo da lavagem, destinada ao arraste de resíduos de produtos e sujidades presentes na solução da lavagem. Deve ser realizada com nível de água alto.

Pré-Lavagem: é o procedimento utilizado com a finalidade de retirar grande quantidade de sujidade dos tecidos (sujidade pesada) através de produtos específicos de lavagem, buscando remover 70% das sujidades, na qual uma operação única de lavagem não seria suficiente para removê-la. Utilizam-se produtos específicos e nível de água baixo. Utiliza-se esta fase no ciclo de lavagem pesada.

Lavagem: é a remoção completa da sujidade, no caso de realização da pré-lavagem (sujidade pesada), ou como única fase, no ciclo de lavagem de sujidade leve. Utilizam-se produtos para lavagem principal e nível de água baixo. Nesta fase, utilizar temperatura elevada (acima de 85°C), após ser garantida a remoção de proteínas das roupas.

Alvejamento é o procedimento realizado com a finalidade de retirada das sujidades que possam tingir as roupas, através da utilização de substâncias químicas (cloro orgânico – pó, cloro inorgânico – líquido ou o peróxido de hidrogênio). Promove a desinfecção da roupa e remoção de manchas sensíveis à oxidação. Utiliza-se nível de água baixo.

Alvejantes Utilizados em Lavanderia Hospitalar

Princípio ativo	Temperatura	Concentração	Desinfecção promovida
Cloro orgânico	Máximo 35 °C	Máximo 250 ppm de C_2	Química
Cloro inorgânico	Máximo 55 °C	Máximo 250 ppm de CL_2	Química
Peróxido de Hidrogênio	Mínimo 80 °C	Depende do nível de alvejamento desejado.	Térmica

Fonte: BETTA, A. A lavanderia e o processamento de roupas. In: RODRIGUES, E. A. C. et al. Infecções hospitalares: prevenção e controle. São Paulo: SARVIER, 1997, p. 489

Neutralização: é a operação realizada com a finalidade de garantir a remoção dos resíduos de alcalinidade e cloro provenientes de outras operações do processo de lavagem. Estes produtos podem provocar “amarelamento” das roupas, nas fases de calandragem e passanderia, se não retirados.

Amaciamento: é o processo final da lavagem, na qual é realizado juntamente com a neutralização.

- Sabão líquido concentrado para roupas;
- Pasta umectante;
- Alvejante para remoção de manchas;
- Acidulante neutralizante.

Descrição do Procedimento

1. Após orientação da chefia imediata quanto à roupa que será lavada, funcionário dirige-se com carrinho as baias onde se encontram as roupas, enche o carrinho e o leva até a balança piso.
2. Depois de pesada a roupa (não podendo ultrapassar a capacidade da máquina) enche uma das bocas da máquina de lavar, logo após enche a outra.

3. Fecha as tampas da máquina (internas e externas) então aciona o processo no qual a roupa será lavada (esta escolha depende do tipo de sujidade que a roupa possui), no Microprocessador Lógico Programável (PLC) da máquina. Este microprocessador automatiza a máquina dará o início ao processo escolhido para lavagem da roupa.

4. Anota em relatório o tipo de roupa que esta lavando, em que processo esta lavando, e o horário em que iniciou.

5. Desliga a máquina, irá anotar no relatório a hora em que o processo terminou e depois ira acionar o sistema manual da mesma para que possa star orientando a boca interna da máquina para a parte limpa, onde outros operadores estarão aguardando para abrir a tampa externa da parte limpa da máquina e então descarregar seu conteúdo.

6. A orientação se dará com a máquina em movimento, o funcionário irá esperar a máquina rodar e abrirá a tampa, o que fará ela parar, assim que a marcação de solda da metade da máquina aparecer na metade da tampa, então o funcionário irá desligar a máquina e acertar o posicionamento da tampa interna através do volante da máquina.

ATIVIDADE: ACABAMENTO

É o processo final de lavagem destinada ao acabamento e encorpamento das roupas. Utiliza se nível de água alto.

Fases do Acabamento:

Centrifugação ou Extração – É a remoção do excesso de água das roupas através das Máquinas Lavadoras Extratoras ou Centrífugas. Seguindo o tempo de centrifugação conforme o tipo de tecido que esta sendo lavado e da quantidade de umidade residual desejada.

Tempo estabelecido: 15 Minutos para roupas de algodão; 10 Minutos para roupas mistas de poli éster/algodão.

Secagem, Calandragem e Passanderia – É o processo final após a centrifugação, obedecendo as recomendações da tabela de recomendações para o acabamento das roupas hospitalares.

Tipo de roupa	Equipamento	Finalidade	Tempo de operação
Felpuda: toalhas de banho, de rosto.	Secadora	Secar	30 Minutos
Uniformes e Aventais	Secadora	Secar	30 Minutos
Compressas	Secadora	Secar	30 Minutos
Campos Cirúrgicos	Secadora e/ou Calandra	Secar e Passar	30 Minutos e 01 Passada
Lençóis e Fronhas	Calandra	Secar e Passar	01 passada
Uso Pessoal	Secadora e/ou Ferro de Passar	Secar e Passar	20 Minutos (se necessário)
Cobertores	Secadora	Secar	Se necessário (baixa temperatura)

Fonte: BETTA, A. A lavanderia e o processamento de roupas. In: RODRIGUES, E. A. C. et al. Infecções hospitalares: prevenção e controle. São Paulo: SARVIER, 1997, p. 490

Observação: A roupa, após acabamento final, deverá ser embalada em saco plástico tipo PVC, para armazenamento.

EXECUÇÃO DA ATIVIDADE

Descrição dos Agentes / Rotina

Agentes	Descrição
Operador de máquina de lavar.	Centrifugação de roupas. Descarrega as máquinas de lavar. Enche as centrífugas com roupas molhadas. Ao término da centrifugação esvazia as centrífugas. Coloca as roupas centrifugadas em carros de roupa limpa disponibilizando para secagem e calandragem.

Descrição do Procedimento

1. Primeiramente o funcionário abre a tampa externa da lavadora e logo após abre a tampa interna.

2. Na tampa interna o funcionário ira encaixar a trava de segurança da lavadora, para evitar quaisquer tipos de acidentes como uma falha no sistema elétrico que por ventura pudesse ligar a máquina enquanto o funcionário estiver com os braços dentro da mesma.

3. Depois de acionadas as travas o funcionário posicionará um carrinho de roupa limpa onde será descarregada a roupa.

4. Depois de descarregadas, o funcionário retira a trava e fecha a tampa externa da lavadora, a seguir direciona o carrinho com as roupas molhadas até uma das centrífugas.

5. O funcionário irá começar a retirar as roupas do carro de roupa molhada e colocarão na centrífuga.

6. O funcionário retira a roupa em pequenas quantidades e coloca sobre a borda da centrífuga o em seguida pega este pequeno bolo de roupas e o arruma de maneira homogênea dentro da centrífuga.

7. Ao carregar mais da metade da Centrífuga o funcionário ira abaixar a tampa da mesma e a ligará para uma centrifugação

rápida de no máximo um minuto para que a roupa possa acomodar e para que possa se colocar todo o conteúdo do carrinho. Então interrompe o processo da centrifuga e dá-se continuação ao processo de carregá-la.

8. Depois de descarregado o carrinho posiciona na frente das lavadoras para que possa ser utilizado novamente o outro irá colocar o pano de proteção na boca de entrada da centrífuga e irá ligar a máquina para que possa dar-se o início da centrifugação.

9. Enquanto aguarda o tempo de término da centrifugação, repetem o processo de descarregar outras lavadoras que se apresentem disponíveis no momento. Após o término da centrifugação o funcionário disponibiliza um carro de roupa limpa na frente da centrífuga enquanto. Após descarregar disponibiliza a roupa para a secagem em secadoras ou calandra.

EXECUÇÃO DA ATIVIDADE

Descrição dos Agentes / Rotina

Agentes	Descrição
Operador de máquina de Lavar.	<ol style="list-style-type: none">1. Separar Roupas que serão secas em calandra e secadora<ul style="list-style-type: none">▪ Separa as roupas que serão secas em secadoras, das que serão secas em calandra.▪ Coloca nos carros de roupa limpa as roupas que vão para secadora.▪ Colocar em caixas ou carro de inox as que serão secas em calandra.2. Secar roupas<ul style="list-style-type: none">▪ Coloca na secadora roupa que não secam em calandra.▪ Quando as roupas estiverem secas levar para as mesas de dobra.

Descrição do Procedimento

1. O Funcionário irá separar as roupas descarregadas das centrífugas quando as mesmas são de modelos diferentes (fronha e toalhas, por exemplo, que são lavadas juntas).

2. O funcionário deverá separar as seguintes peças que serão secas juntas em Secadora;

- Toalhas de todo tipo (banho, rosto) e camisolas.
- Avental verde e todos tipos de campo verde.
- Conjuntos (azuis e verdes) com avental azul (manga comprida e manga curta).
- Cobertores.
- Compressas (em separados dos demais artigos).

3. O funcionário depois de separar as peças que irão ser secas juntas em carrinhos, conduzirá cada carrinho a uma secadora, despejará o seu conteúdo na mesma e fechando a secadora dará início ao processo acionando o botão de ligar.

4. O funcionário verificará se as peças estão secas usando o seguinte princípio:

- Toalhas: As toalhas estarão secas se a toalha de rosto (que tem maior volume) estiver seca.
- Conjuntos: Os conjuntos estarão secos se a malha que compõe o punho das mãos e pernas estiver seco.
- As outras peças que não possuem características para as diferenciar, como os edredons, cobertores e compressas, estarão secas quando o funcionário tocar a peça e não houver nenhuma umidade na mesma (o que apenas é possível notar através do tato).

5. Notando que as peças não estão secas de acordo com o que foi descrito, o funcionário irá acionar a secadora, programando por um tempo que o mesmo perceba ser o necessário.

6. Depois de concluído o processo o funcionário encaminhará cada tipo de roupa para a sua respectiva mesa de dobra.

EXECUÇÃO DA ATIVIDADE

Descrição do Procedimento

1. Estende um lençol de napa no chão, na parte de trás da calandra.

2. Funcionários deverão pré-dobrar os lençóis centrifugados acomodando no carrinho a quantidade de lençóis retirada da centrífuga.

3. Passar o lençol pela calandra, conforme o tecido passa-se varias vezes até 4 vezes pela calandra.

4. O outro funcionário pega o lençol no carrinho abrindo-o e, enquanto ele segura em uma das pontas do lençol, arremessa a outra ponta para o funcionário que esta ao lado.

5. Os dois então colocarão o lençol ao mesmo tempo na calandra.

6. Repetirão o processo até acabarem os lençóis do carrinho, quando então, despejarão mais uma quantidade igual à primeira.

EXECUÇÃO DA ATIVIDADE

Descrição do Procedimento

1. O funcionários pegam na ponta e depois na metade do lençol. Com uma das mãos o funcionário segura o meio do lençol dobrado, e com a outra as duas pontas do lençol. Dá-se então mais uma dobra unindo-se o meio com as duas pontas na

outra mão, então, dá mais uma dobra no meio do lençol e uma outra dobra seguida, mas em contrário.
5. Após esta última dobra o funcionário coloca o lençol na mesa onde irá formar pilhas.

EXECUÇÃO DA ATIVIDADE

Descrição dos Agentes / Rotina

Agentes	Descrição
Auxiliar de Lavanderia.	<ul style="list-style-type: none">▪ Funcionário coloca sobre a mesa de dobra as fronhas secas com a boca de entrada do travesseiro de frente para si.▪ Dá duas dobras para frente.▪ Em seguida dá uma dobra para o lado direito.▪ Empilha as fronhas e em seguida guarda as pilhas de fronhas nos armários.

Descrição dos Agentes / Rotina

Agentes	Descrição
Auxiliar de Lavanderia.	<ul style="list-style-type: none">▪ Funcionária coloca o campo sobre a mesa de dobra▪ Verifica se a peça contém vestígios de sangue ou outra sujidade que possam não ter saído no processo de lavagem, retirando as mesmas para que sejam reprocessadas.▪ Dá uma dobra em sentido longitudinal, igualando as pontas do campo.▪ Realiza duas dobras em sentido transversal.▪ Faz pequenos montes que depois serão guardados em prateleiras.

Descrição dos Agentes / Rotina

Agentes	Descrição
Auxiliar de Lavanderia.	<ul style="list-style-type: none">▪ Retira avental da caixa.▪ Verifica se possui todas as tiras de amarrar e se as mesmas estão bem fixadas.▪ Junta as duas pontas da gola do avental.▪ Deita o avental na mesa e dá-se duas dobras em sentido longitudinal.▪ Dá mais duas dobras no meio em sentido transversal.▪ Fazem-se pequenas pilhas que estarão à disposição dos entregadores, para fornecer ao Centro de materiais.

OBS: Na lavanderia procede-se a pré-dobra de aventais cirúrgicos e entrega para centro de materiais através de carrinho de transporte de roupa limpa

Descrição dos Agentes / Rotina

Agentes	Descrição
Auxiliar de Lavanderia.	<ul style="list-style-type: none">▪ Funcionário retira as camisolas da caixa.▪ Junta as duas mangas da camisola igualando-as,▪ Coloca então a camisola sobre a mesa dando uma primeira dobra, em sentido longitudinal.▪ Dá mais duas dobras em sentido transversal.▪ Após dobrar forma pequenos montes que depois serão guardados em prateleira.

ATIVIDADE: DOBRA DE TOALHAS EXECUÇÃO DA ATIVIDADE

1. Funcionário retira a toalha do carro de roupa limpa
2. Segura cada ponta da toalha e dá duas dobras no meio.

3. Para as toalhas de banho, da-se então mais uma dobra no meio em sentido contrario
4. Fazem-se então pequenos montes com as toalhas
5. Guardar as pilhas de toalha nas prateleiras da lavanderia.

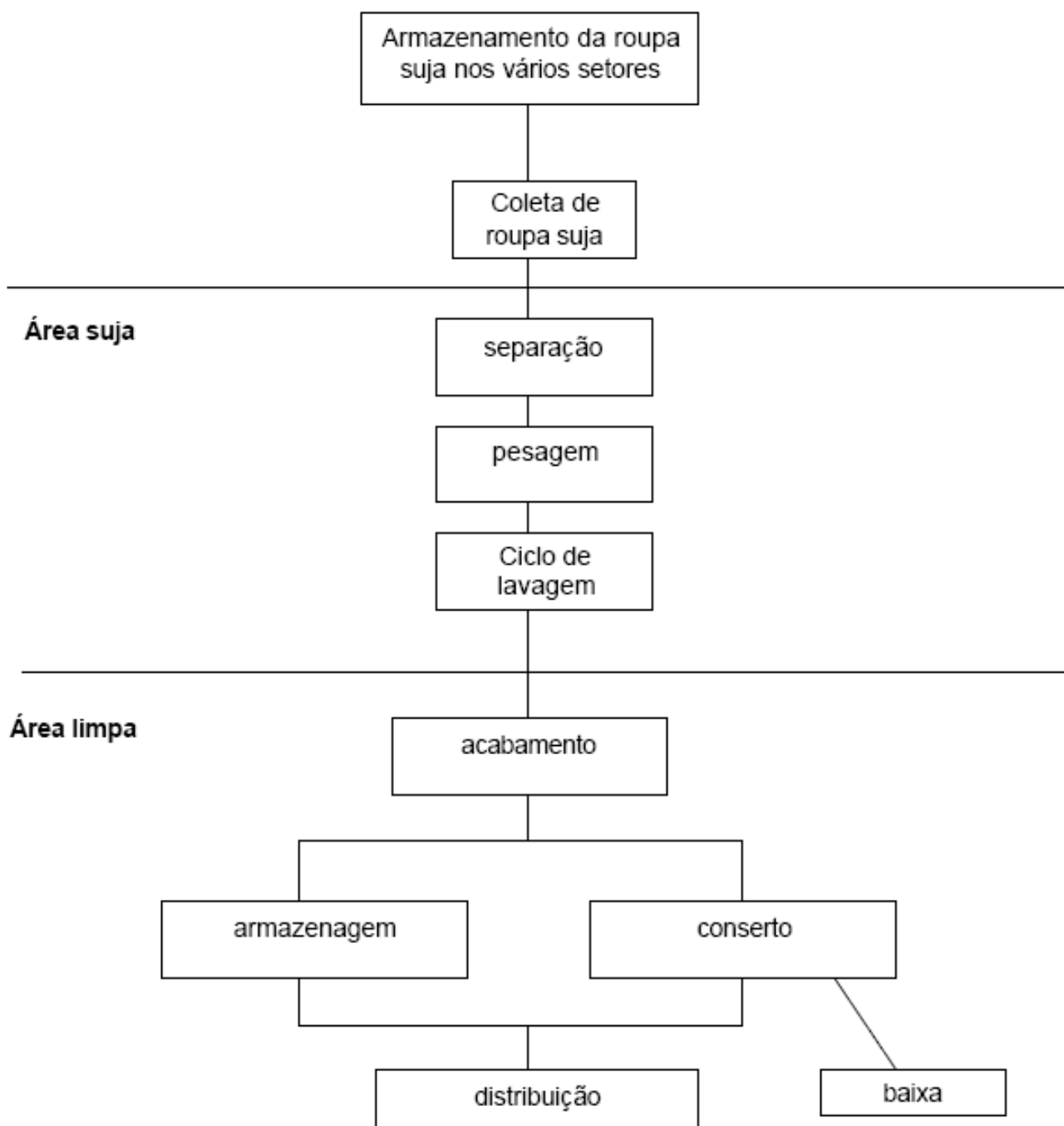
ATIVIDADE: DOBRA DE COBERTORES

EXECUÇÃO DA ATIVIDADE

1. Cobertor devidamente lavado e seco
2. A funcionária dobra o cobertor ao meio juntando as duas extremidades
3. Dara 2 dobras ao meio do cobertor
4. Terminada a ultima dobra o cobertor sacola para posteriormente serem distribuídos para os setores

OBS: Ao dobrar as peças a identificação deve sempre estar na parte externa deixando bem visível

FLUXOGRAMA DE LAVAGEM DA ROUPA



**PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO****DATA DA REVISÃO:****Número:**
004**Revisão:**
0**Página:**
1/1**Início da vigência:** Maio 2021**USO DOS PRODUTOS SANEANTES****EXECUTANTE:** Funcionário da lavanderia devidamente treinado pela CCIH**ÁREA:** em todos os ambientes do serviço

OBJTIVO: -Padronizar condutas relacionadas às técnicas de recolhimento de roupa suja,
-Relacionar os procedimentos necessários para recolhimento das roupas nas unidades de internação e edifícios anexos,
-Melhorar a segurança do colaborador durante a execução do procedimentos evitando acidentes de trabalho e contaminações,
-Fornecer subsídios para implementação do recolhimento de roupa suja de forma segura e eficaz

Produtos Químicos:

- SPA1 - Detergente
- SPA2 – Alvejante
- SPA3 – Neutralizante
- SPA4 – Acidulante
- SPA5 – Amaciante

Umectação: é o processo que visa facilitar o molhamento e conseqüentemente a remoção das sujidades solúveis em água, presentes nas roupas, através do poder umectante de um tensoativo. Utiliza-se nível de água alto.

Enxágüe: é a operação ordenada do processo da lavagem, destinada ao arraste de resíduos de produtos e sujidades presentes na solução da lavagem. Deve ser realizada com nível de água alto.

Pré-Lavagem: é o procedimento utilizado com a finalidade de retirar grande quantidade de sujidade dos tecidos (sujidade pesada) através de produtos específicos de lavagem, buscando remover 70% das sujidades, na qual uma operação única de lavagem não seria suficiente para removê-la. Utilizam-se produtos específicos e nível de água baixo. Utiliza-se esta fase no ciclo de lavagem pesada.

Lavagem: é a remoção completa da sujidade, no caso de realização da pré-lavagem (sujidade pesada), ou como única fase, no ciclo de lavagem de sujidade leve. Utilizam-se produtos para lavagem principal e nível de água baixo. Nesta fase, utilizar temperatura elevada (acima de 85°C), após ser garantida a remoção de proteínas das roupas.

Alvejamento é o procedimento realizado com a finalidade de retirada das sujidades que possam tingir as roupas, através da utilização de substâncias químicas (cloro orgânico – pó, cloro inorgânico – líquido ou o peróxido de hidrogênio). Promove a desinfecção da roupa e remoção de manchas sensíveis à oxidação. Utiliza-se nível de água baixo.

Neutralização: é a operação realizada com a finalidade de garantir a remoção dos resíduos de alcalinidade e cloro provenientes de outras operações do processo de lavagem. Estes produtos podem provocar “amarelamento” das roupas, nas fases de calandragem e passanderia, se não retirados.

Amaciamento: é o processo final da lavagem, na qual é realizado juntamente com a neutralização.

- Sabão líquido concentrado para roupas;
- Pasta umectante;
- Alvejante para remoção de manchas;

Acidulante neutralizante

**PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO****DATA DA REVISÃO:****Número:
005****Revisão:
0****Página:
2/1****Início da vigência:** Maio 2021**Limpeza e desinfecção das áreas e equipamentos da unidade de processamento de roupas****EXECUTANTE:** Funcionário da lavanderia devidamente treinado pela CCIH**ÁREA:** em todos os ambientes do serviço

- **OBJTIVO:**
- Manter o carrinho higienizado pronto para uso
- Reduzir ao máximo o número de microorganismo no carrinho
- Colaborar para o controle de infecção hospitalar.

As rotinas técnicas escritas devem estar fundamentadas em evidências científicas e conter detalhes de todos os procedimentos de limpeza e desinfecção a serem executados nas superfícies, equipamentos, área interna do veículo de transporte (no caso de unidade de processamento externa ao serviço de saúde).

Ainda, deve conter os produtos utilizados, EPIs indicados para cada procedimento, estar disponível a todos os funcionários e em acordo com as determinações da CCIH. Os ambientes devem estar visualmente limpos e agradáveis.

A frequência de limpeza dos ambientes (área limpa e suja) deve ser estabelecida de acordo com a necessidade de cada unidade de processamento. Para determinar a frequência com que devem ser executadas a limpeza concorrente e terminal, devem ser avaliadas variáveis como tamanho da área física, qualidade do acabamento e região geográfica.

A unidade de processamento de roupas apresenta algumas peculiaridades que divergem das demais áreas de um hospital. No piso da área suja por ter continuamente contato com material orgânico (fluidos corporais) é recomendável realizar diariamente a limpeza, de preferência com máquina (grandes unidade de processamento) para melhor remoção da sujidade. Já na área limpa, devido a grande quantidade de partículas liberadas dos tecidos, é necessário que a frequência da limpeza seja intensificada.

Limpeza e desinfecção do carro de transporte interno

Os carros de roupa devem ser submetidos à limpeza com água e sabão e desinfecção. Para o processo de desinfecção podem ser utilizados álcool a 70% ou hipoclorito a 1%, (seguir padronização da CCIH), dependendo do tipo de material utilizado em sua estrutura (HINRICHSEN et al., 2004). Deve-se observar a limpeza e desinfecção do carro de transporte de roupas suja no final do dia ou antes, se necessário.

Limpeza e desinfecção do veículo de transporte

O veículo utilizado para o transporte de roupa suja para unidade de processamento externa ao serviço de saúde, deve também passar por processo limpeza com água e sabão e desinfecção diariamente. Recomenda-se seguir a padronização da CCIH para definição dos produtos saneantes a serem utilizados. 91 Sempre que houver extravasamento de matéria orgânica nas superfícies do veículo de transporte, recomenda-se imediatamente retirar o excesso com papel ou material absorvente e em seguida realizar a lavagem e desinfecção da superfície.

Higienização dos EPIs

Os EPIs que não são descartáveis como botas, luvas e aventais devem passar pelo processo de limpeza e desinfecção, diariamente, e armazenados secos. Para a limpeza utiliza-se água e sabão, e para a desinfecção pode ser utilizado hipoclorito de sódio 1%. Após este procedimento é importante enxaguar abundantemente para retirar todo o resíduo do saneante (APECIH, 2007).

**PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO****DATA DA REVISÃO:****Número:
006****Revisão:
0****Página:
1/1****Início da vigência: Maio 2021****MANEJO DE RESÍDUOS**

EXECUTANTE: Funcionário da lavanderia devidamente treinado pela CCIH

ÁREA: em todos os ambientes do serviço

OBJTIVO: Estabelecer os procedimentos adotados no manejo dos resíduos produzidos nas áreas de produção, depósito, toda área interna e externa do estabelecimento, a fim de evitar contaminações cruzadas entre embalagens, superfícies, equipamentos e utensílios e os resíduos gerados.

O esgoto da lavanderia deve ter capacidade suficiente para receber o efluente de todas as máquinas de lavar, simultaneamente, sem incorrer no perigo de transbordamento e contaminação.

As canaletas sob o gradil devem ter cerca de 20 cm de profundidade, com inclinação para facilitar o escoamento imediato da carga total das lavadoras. Nunca se deve utilizar a mesma canalização para a área limpa e a suja. Com a lavagem, certa quantidade de felpa e outros resíduos acompanham o efluente.

Por este motivo é importante a instalação de uma caixa de suspensão (ou caixa de gordura) com tela para reter os fiapos de roupa e impedir o entupimento da rede.

Essa caixa deve ser instalada entre o serviço de lavanderia e o esgoto do restante da unidade.

As unidades da zona urbana lançam seu efluente diretamente na rede de esgotos, onde será devidamente tratado.

As unidades localizadas em lugares onde inexistente rede de esgotos lançam seu efluente no rio ou em fossa séptica, após prévio tratamento.

**PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO****DATA DA REVISÃO:****Número:
007****Revisão:
0****Página:
2/1****Início da vigência: Maio 2021****PROCEDIMENTO A SEREM ADOTADOS DIANTE DE ACIDENTE DE TRABALHO****EXECUTANTE:** Funcionário da lavanderia devidamente treinado pela CCIH**ÁREA:** em todos os ambientes do serviço**OBJTIVO:** A saúde do trabalhador é determinada por aspectos ligados aos fatores ambientais, processos produtivos e organização do trabalho.

Esses aspectos somam-se àqueles que determinam a saúde da população em geral: biologia humana, meio ambiente, impacto dos serviços de saúde e estilo de vida. Isto não é diferente para os trabalhadores da unidade de processamento de roupas, considerado insalubre por especialista e onde, pela natureza do trabalho desenvolvido, são inúmeros os acidentes de trabalho e doenças ocupacionais proporcionados nesse ambiente (PROCHET, 2000).

A Lei nº. 8.213/91 do Ministério da Previdência e Assistência Social conceitua acidente do trabalho como aquele que acontece no exercício do trabalho a serviço da empresa e que causa lesão corporal ou perturbação funcional. Essa lesão ou perturbação pode causar a morte, perda ou diminuição da capacidade de trabalho. Tal perda ou diminuição pode ser permanente ou temporária (BRASIL, 1991). Esse é um conceito amplo que engloba todos os danos que o trabalho pode trazer à saúde do trabalhador, desde o acidente típico até as doenças a ele relacionados.

Prochet (2000) ainda considera como acidente do trabalho toda e qualquer ocorrência que interfira no andamento do trabalho.

A qualidade do trabalho executado em uma unidade de processamento de roupas está relacionada à qualidade da atenção à saúde dos seus trabalhadores, garantida por meio de um programa cuidadoso de prevenção desses agravos. Esse programa deve objetivar a redução ou eliminação dos riscos à saúde e também prever e disponibilizar medidas para o atendimento e recuperação quando o agravo se instalar.

Prochet (2000) afirma que durante a execução do processamento de roupas é freqüente que os trabalhadores desse serviço enfrentem problemas no que diz respeito às condições ambientais e organizacionais. De acordo com Lisboa (1998), durante a execução do processamento de roupas, os problemas relacionados às condições ambientais de trabalho incluem iluminação, ruído indesejável e prolongado e sistema de ventilação ineficaz, os quais podem comprometer a saúde e segurança dos trabalhadores no exercício de suas atividades. Prochet (2000) também relata que “as condições ambientais e organizacionais oferecem risco que comprometem a saúde e segurança do trabalhador e, conseqüentemente, a ocorrência de acidentes de trabalho, daí a necessidade urgente de conhecer os riscos e as condições de trabalho, para que seja possível criar medidas de ordem técnica, métodos de trabalho seguro e o ensino de segurança para todo o pessoal envolvido no processo” (PROCHET, 2000).

A segurança do ambiente da unidade de processamento de roupas está ligada a sua área física; à manutenção dos equipamentos, máquinas e sistemas; ao controle dos riscos físicos (temperatura ambiental, ruído, vibração, níveis de iluminação, umidade e ventilação); ao controle da exposição aos produtos químicos utilizados; à ergonomia; e aos agentes biológicos provenientes da roupa suja, de instrumentos e de resíduos de serviços de saúde que porventura venham misturados à mesma.

Godoy (2001 apud GODOY et al, 2004) observou que entre os vários setores pertencentes ao hospital, a unidade de processamento de roupas apresentou um dos maiores índices de licença de trabalhadores que receberam afastamento por motivo de doença (40,8%). Nesse estudo, as doenças mais freqüentes foram: afecções dos aparelhos respiratório e digestivo, do sistema osteomuscular e transtornos mentais (GODOY, 2001 apud GODOY et al, 2004).

A seguir será feita uma explanação de algumas legislações relacionadas à saúde do trabalhador e, em seqüência, serão abordados os agentes de riscos presentes na unidade de processamento de roupas e as principais medidas de proteção. Legislação aplicada à saúde do trabalhador

Várias são as legislações relacionadas à saúde do trabalhador. Entre elas, destacam-se as Normas Regulamentadoras emanadas da Portaria nº. 3.214/78 do Ministério do Trabalho e Emprego (BRASIL, 1978). Entre essas normas aquelas que geralmente são aplicadas à unidade de processamento de roupas são:

I – A NR-5 que dispõe sobre a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA e tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador (BRASIL, 1978 – NR 5).

II – A NR-9 que dispõe sobre o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA, e tem como objetivo conhecer e identificar os riscos presentes no ambiente de trabalho, bem como recomendar e aplicar medidas de controle, minimização ou eliminação desses riscos (BRASIL, 1978- NR9).

III – A NR-7 que dispõe sobre o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO. Esse programa é planejado e implantado com base nos riscos à saúde dos trabalhadores, especialmente os identificados nas avaliações previstas nas demais NR (BRASIL, 1978 – NR7). Além dos exames médicos ocupacionais, o PCMSO tem a função de, por meio da análise dos indicadores de saúde dos trabalhadores, planejar, descrever e acompanhar ações de promoção, proteção e recuperação da saúde dos trabalhadores, inclusive os adoecimentos não diretamente relacionados ao trabalho (BRASIL, 1978 – NR7). O PCMSO inclui, dentre outros, a realização obrigatória dos seguintes exames médicos: admissional, periódico, de retorno ao trabalho, de mudança de função e o demissional (BRASIL, 1978 – NR7).

IV – NR-17, que visa a estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente (BRASIL, 1978 –NR17).

V – NR-32, que dispõe sobre a Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde e tem por finalidade estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral (BRASIL, 2005 – NR32). A NR 32 foi estabelecida por meio da Portaria MTE n.º 485, de 11 de Novembro de 2005. O item 32.7 dessa NR estabelece algumas determinações específicas para a unidade de processamento de roupas de serviços de saúde. Os riscos acidentes (anteriormente conhecidos como mecânicos) estão relacionados à proteção das máquinas, arranjo físico, ordem e limpeza do ambiente de trabalho, sinalização, rotulagem de produtos e outros que podem levar a acidentes do trabalho (BRASIL, 2001).

Entre as situações de risco que podem contribuir para a ocorrência de acidentes em uma unidade de processamento de roupas destacam-se: 105

a) Equipamentos - os riscos provocados pelas partes móveis dos equipamentos nos pontos de operação ou de transmissão de força sem a devida proteção podem acarretar acidentes graves;

b) Uso de matéria-prima sem especificação, com defeito ou má qualidade, podendo provocar acidentes graves, doenças profissionais e queda de qualidade de produção;

c) Arranjo inadequado do ambiente como por exemplo: equipamentos muito próximos, passagens obstruídas, dentre outros, que podem causar acidentes e desgaste físico excessivo;

d) Ferramentas inadequadas, defeituosas ou desgastadas, que podem provocar acidentes, com repercussão principalmente nos membros superiores;

e) EPI inadequado;

f) Fio desencapado e motor sem isolamento ou aterramento;

g) Objetos ou materiais orgânicos encaminhados junto à roupa pela unidade geradora, principalmente a presença de material perfurocortante, como agulha, bisturi, escalpe, ampola, seringa, dentre outros;

h) Roupas embebidas em medicamentos e drogas de risco encaminhadas pelas unidades geradoras;

i) Armazenamento inadequado de material;

j) Iluminação inadequada;

k) Sistema de alarme de incêndio com defeito ou inexistente;

l) Manuseio de substância e material inflamável ou explosivo;

m) Situação irregular de elevadores.

**PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO****DATA DA REVISÃO:****Número:
008****Revisão:
0****Página:
1/1****Início da vigência: Maio 2021****DESINFECÇÃO DA ROUPA****EXECUTANTE:** Funcionário da lavanderia devidamente treinado pela CCIH**ÁREA:** em todos os ambientes do serviço**OBJTIVO:** – É um processo de destruição de todas as formas vegetativas existentes em superfícies inertes e meios líquidos, mediante a aplicação de agentes químicos e físicos.

Não é um processo isolado e sim realizado através do alvejamento, ou da água quente.

É um processo de destruição de todas as formas vegetativas existentes em superfícies inertes e meios líquidos, mediante a aplicação de agentes químicos e físicos.

A eficiência do ciclo de lavagem não está apenas na eliminação da sujeira, mas também na destruição do grande número de microorganismos presentes na roupa.

Esse processo pode acontecer de duas formas:

Termodesinfecção

Clorodesinfecção

- Pela termodesinfecção, a lavagem é eficaz na destruição dos microorganismos, se houver equilíbrio entre a temperatura e o tempo de aplicação. Para desinfecção completa deve-se usar a temperatura de 85 a 95 ° C, durante 15 minutos.

A temperatura elevada aumenta a ação dos produtos, mas pode ocasionar danificação aos tecidos, devendo ser usada com cautela.

- Pela clorodesinfecção, é possível a eliminação das bactérias patogênicas presentes na roupa.

Os componentes clorados devem ser usados com cuidado, porque podem deteriorar as fibras do tecido (o algodão transforma-se em oxixelulose e as fibras animais são consideravelmente danificadas)

. As soluções cloradas devem ser aplicadas de 5 a 10 minutos (em média 7 minutos), à temperatura máxima de 35° C e um pH mínimo de 9, a fim de diminuir a possibilidade de desgaste químico (importante verificar recomendação do fabricante).

Na lavanderia, por ser um local receptor e distribuidor de germes, torna-se obrigatório que sejam rigorosamente observadas todas as medidas destinadas ao controle da contaminação.

A Fundação utiliza produtos químicos previstos nos editais de licitação. A utilização destes produtos deve seguir rigorosamente a orientação dos fabricantes quanto ao seu modo de usar e diluição, garantido assim, maior eficiência. O memorial descritivo – Aquisição de Material para Lavagem de roupas estabelece as características básicas que cada produto deve ter para participar da licitação. Sua revisão deverá ser feita sempre que se fizer necessária, e depois de escolhidos os produtos deve-se encaminhar a relação de fichas técnicas para a Supervisão de Segurança do Trabalho, a qual é responsável pela determinação dos EPIs de acordo com o risco que os produtos apresentarem.

**PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO****DATA DA REVISÃO:****Número:
009****Revisão:
0****Página:
1/1****Início da vigência:** Maio 2021**DISTRIBUIÇÃO DA ROUPA LIMPA****EXECUTANTE:** Funcionário da lavanderia devidamente treinado pela CCIH**ÁREA:** em todos os ambientes do serviço**Procedimentos:**

1. Separar no início das atividades, se não houver sido realizado na véspera, os quantitativos necessários de para cada unidade
2. Anotar em impresso próprio os quantitativos de peças;
3. Transportar em carro destinado para atividade;
4. Entregar nas rouparias das unidades;
5. Separar as roupas sujas ou manchadas;
6. Informar a chefia do (SPR) sobre problemas identificados; evasão ou peças danificadas, qualidade da lavagem e outros;
7. Separar os quantitativos necessários a cada unidade para próxima distribuição;

Considerações:

1. A distribuição será realizada exclusivamente por profissionais do SPR;
 2. A distribuição deve ser realizada em carrinhos de transporte fechados e exclusivamente para esta finalidade;
 3. É imprescindível que sejam verificadas rigorosamente as condições de higiene da roupa limpa;
 4. Roupas manchadas e campos cirúrgicos com mau cheiro, rasgados e desbotados não deverão ser entregues;
 5. Após cada turno, e/ou sempre que necessário, a higienização com água, sabão e desinfecção com álcool 70% dos carrinhos de transporte deverá ser realizada;
 6. A quantidade de roupa entregue é determinada pelo histórico de utilização do último ano e a quantidade poderá ser modificada de acordo com a demanda do HC/UFTM. Caso seja necessária uma quantidade maior de enxoval, a unidade assistencial deverá solicitar a quantidade adicional junto ao SPR no ramal 5185.
 7. É vedada a entrega de roupas no SPR, e transporte de roupas manualmente;
 8. É de responsabilidade das unidades o uso racional dos enxovais; POP/Setor de Hotelaria/01/2017
- Gerenciamento dos Serviços de Lavanderia Versão 1.0 Página 19 de 40
9. Serão entregues os quantitativos de roupas privativas pré-estabelecidas para cada unidade demandante (conforme rotina), sendo de responsabilidade das unidades a realização do controle.

**PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO****DATA DA
REVISÃO:****Número:
0010****Revisão:
0****Página:
1/1****Início da vigência:** Maio 2021**HIGIENIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS EPIS**

EXECUTANTE: Funcionário da lavanderia devidamente treinado pela CCIH

ÁREA: em todos os ambientes do serviço

. Os EPIS que não são descartáveis deverão passar por um processo de limpeza com água e sabão e desinfecção com hipoclorito de sódio a 1% diariamente e serem armazenados secos.

- Caso o EPI seja lavável, prefira sempre realizar a lavagem com sabão neutro;
- Esteja atento para EPI's que devem ser higienizados com produtos específicos;
- Seque os EPI's na sombra, pois eles podem ser danificados quando expostos ao sol;
- Tome cuidado para não derrubar o EPI durante a higienização, pois isso pode comprometer sua integridade;
- Assim que utilizar o EPI, guarde-o corretamente em local seguro e livre de fatores potencialmente prejudiciais ao material do equipamento — como calor ou umidade;
- Nunca guarde o EPI molhado ou úmido, pois ele pode criar mofo ou outras bactérias;
- Não utilize os calçados de segurança sem meias;
- Se o EPI foi descartável sempre faça o descarte em um local adequado.

REFERÊNCIAS BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE – Manual de Lavanderia Hospitalar, Brasília: 2009.